

## Editorial

Em novembro de 2013, o Departamento de Filosofia e sua pós-graduação, juntamente com a CAPES, a Embaixada da Dinamarca e o Centro Cultural da Dinamarca, promoveram a *41ª Semana de Filosofia – O Debate acerca da subjetividade nos 200 anos do Nascimento de Kierkegaard*. Sob curadoria geral de Marcio Gimenes de Paula, professor da UnB cujos interesses de pesquisa há muito se voltam ao filósofo dinamarquês, a Semana propiciou seis dias de fóruns e palestras, envolvendo não apenas pesquisadores voltados ao próprio Søren Kierkegaard, mas também professores dedicados a outros temas correlatos que levaram à formulação do problema moderno da subjetividade, como Agostinho, Kant, Nietzsche e Hegel por um lado, e Sartre, Heidegger, Marx e a Teoria crítica por outro.

Contando novamente com a organização de Marcio Gimenes de Paula, os artigos compilados no número três da *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea* em sua maioria foram apresentados nesta *41ª Semana de Filosofia da UnB*, em 2013. Muitos dos textos conservam inclusive o tom aberto de pensamento em processo, próprio à peça de apresentação oral, proposta inconclusiva para fomentar debate, como era intenção do curador do ciclo de palestras. Com esse intuito de confronto de ideias de múltiplos matizes, a publicação traz pesquisadores de várias instituições brasileiras, bem como interlocutores da Argentina e de Portugal. A partir do tema central, são debatidas tanto a perspectiva de embate do século XIX, tempo no qual o pensamento de Kierkegaard convive e contrasta com o de Nietzsche e Hegel – mediações explicitadas nos artigos de Alvaro Valls, professor da Unisinos e conhecido intérprete e tradutor da obra kierkegaardiana, que trouxe ao evento uma aproximação a Lessing; Maria José Binetti, pesquisadora do Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas da Argentina, que tematiza as relações entre o autor dinamarquês e Hegel; de André Luis Muniz Garcia, da Universidade de Brasília, cujo texto interpela as tensões entre comunicação e compreensão em Kierkegaard e em Nietzsche; e de Jonas Roos, da Universidade Federal de Juiz de Fora, focado na tópica dezenovista da morte de Deus –, como a pesquisa mais exegética sobre a tessitura dos textos de Kierkegaard e sobre sua obra em particular – perspectiva representada pelos artigos de Gabriel Guedes Rossatti, da Universidade Federal de Santa Catarina, sobre a noção kierkegaardiana de modernidade; pela reconstituição da polêmica do autor com a imprensa dinamarquesa, por Marcio Gimenes de Paula, da Universidade de Brasília, e na interpretação da questão da pseudonímia, pelo pesquisador da Universidade de Lisboa, José Miranda Justo. Este quadro geral no qual se estabelecem não só mediações histórico-conceituais, mas também exegético-formais, foi ainda complementado por um último plano de debates, já mais distantes do autor Kierkegaard em sua singularidade, e centrado em sua herança e nas circunscrições contemporâneas do conceito de sujeito, suas cisões, abstrações e aporias. Para este terceiro tópico, contribuíram os professores da Universidade de Brasília, Marcos Aurélio Fernandes, com o desdobramento hermenêutico da emergência

## Editorial

da ‘existência’ kierkegaardiana em Heidegger; Rodrigo Dantas, cujo texto traz um grande panorama de tensões modernas e contemporâneas, enfeixadas em torno do pensamento de Marx e da teoria marxiana; e Erick Calheiros de Lima, que avança a questão da cisão abstrata própria ao conhecimento moderno nas rearticulações que Adorno propõe para os problemas expostos em Kant, Kierkegaard e Hegel. Fecha o quadro de análises contemporâneas, o artigo de Carla Damiano, da Universidade Federal de Goiás, o qual estabelece uma relação entre a leitura que Benjamin faz de Kierkegaard – e do texto de Adorno sobre o dinamarquês – e a alegoria barroca. Destes, apenas o artigo de Erick Calheiros de Lima não foi apresentado durante a Semana, mas em um evento consecutivo, o *I Colóquio Kant e Kierkegaard: acerca da moral e da religião*, em 2014, também organizado por Marcio Gimenes de Paula. Por fim, para expor o estado dos estudos atuais do autor no Brasil, e convidar novos leitores ao debate, Marcio Gimenes de Paula resenha dois livros de ensaios de Alvaro Valls, ambos sobre Kierkegaard.

Os editores agradecem a participação de Marcio Gimenes de Paula na co-organização deste número. Esperamos com esta publicação dar continuidade ao escopo da Revista, que visa ressaltar os elos constitutivos entre a tradição e um discurso atual e atuante, entre filosofia moderna e contemporânea. Os três planos de debate citados, separados com o mero intuito de uma apresentação geral, muitas vezes estão presentes em um mesmo artigo, em graus diversos. Na encruzilhada das três vias, encontram-se a história da filosofia, a exegese dos textos e a problematização atual destes, interceptando não apenas uma tríplice abordagem da obra de um autor – no caso Kierkegaard –, mas também três métodos de aproximação da filosofia a seus temas e tradições, cuja fecundidade das perspectivas entretecidas só vem a corroborar que rigor analítico e atenção ao texto não são antípodas de um pensamento engajado nos diagnósticos prementes do mundo contemporâneo; antes, são seus instrumentos mais afinados.

Os editores